



5 DE OUTUBRO

: Dedicado ao 3.º aniversário
da implantação da República
Portuguesa : : : : : :

Composto e impresso na IMPRENSA ACADEMICA de Coimbra, de Araujo Pinto & Teixeira d'Abreu

Proprietario — João de Almeida Coelho — Editor — José A. Correia de Lemos

PERFILANDO ARMAS



À três anos o Povo, o Exercito e a Armada de Lisboa, num gesto nobre e altivo de revolta, derrubaram a dinastia dos Braganças, representada no mais poltrão e no mais coroadado dos seus reis, para que esta nossa querida Pátria se libertasse de uma vez para sempre do regimen corrupto de latrocinios e de injustiças. O 31 de Janeiro, semente lançada sobre este torrão abençoado por um punhado de bravos, na ancianidade de ver a sua Patria redimida por um ideal mais sublime, teve os seus rebentos na manhã gloriosa de 5 de Outubro de 1910.

Que a República corresponda ao desejo daqueles que por ela se sacrificaram são os nossos fervorosos votos.

Comemorando esta data solene, lançamos á luz este numero unico, que outro fim não tem do que solenizar este dia, cheio de alegria para a alma Portuguesa.

Viva a República!

O grupo editor.

Uma data histórica

No dia em que esta folha sai a publico passa o terceiro aniversário da proclamação da República em Portugal.

A data que hoje se comemora é grande sobre todas; grande pelo seu altissimo significado, grande ainda pelo valor, pela fé, pela constancia, independencia e amor pátrio dos que a realizaram. É raro encontrar na história das grandes modificações sociais e politicas o valor e a cordura que caracterizaram a revolução portuguesa.

A revolução de Outubro, em que se degladiaram o passado e o futuro e que terminou pela vitória deste ultimo, não é um facto unico na história dos povos. Representa o triunfo da razão e da liberdade sobre o dogmatismo absoluto que durante oito seculos dominou, com toda a sua rija imobilidade, a nação portuguesa.

Quando outro valor ela não tivesse, impunha-se ao nosso respeito porque representa mais um passo dado na marcha para a perfeição social. É um progresso realizado e, como tal, mais uma grande distancia vencida no caminho que conduz á perfeita e completa realização das legítimas aspirações da humanidade pela maxima felicidade que pode realisar-se sobre a terra.

É, em principio, a conquista de um estado social mais perfeito e justo e por isso mesmo mais proximo da verdade.

O homem desde o seu aparecimento á superficie do globo sentiu dentro da sua alma a ancianidade de subir, a necessidade de progresso. E desde então até hoje a sua vida tem sido uma luta gigantesca e contínua, uma marcha lenta mas segura para a posse da felicidade.

Esta sede dominadora de progresso, este incessante desejo de perfeição foi o mobil de todas as grandes transformações sociais que a história regista e é a razão unica da existencia do homem no mundo.

Sendo a revolução de Outubro um acontecimento da mais alta importância pelo seu valioso significado, não é menos pelas excepcionais circunstancias em que se efectivou.

Quasi sempre as transformações politicas, sociais e religiosas são acompanhadas de grandes agitações e custam rios de sangue. Mas a revolução portuguesa não foi sangrenta. Teve os seus mártires, as suas vitimas, mas em numero tão diminuto que bem pôde dizer-se que não houve efusão de sangue.

Triunfou, porque tinha do seu lado a Justiça e a Verdade—e quando uma ideia tem a defendê-la elementos poderosos como estes, é de si mesma invencível.

Vingou porque, como diz o illustre escritor dr. Manuel d'Arriaga que ora preside aos destinos da Pátria, « não ha barreiras religiosas, morais, civis e politicas que se oponham á marcha, invasão e triunfo duma ideia, de mais a mais quando essa ideia representa o futuro da Humanidade ». E a República incarna essa ideia e representa o futuro.

Da monarchia já nada se podia esperar porque nada podia produzir. A sua idade viril, a sua época de esplendor, de força e de gloria ficava já muito distante. Como uma arvore secular que produziu seus frutos em quanto teve seiva e que o tempo matou, a forma monarchica estava resequida e incapaz de produzir mais.

A prova mais frisante da ausencia de energia, da pequenissima vitalidade dessa velha instituição que governou Portugal durante séculos está na fraquissima resistencia que ofereceu ao tufão que a abalou e destruiu. E quando um regimen está profundamente radicado na alma dum povo não cai assim ignobilmente. Quando o combatem, reage, luta, e a monarchia não lutou, não reagiu.

A revolução que implantou a República não foi, portanto, mais do que o triunfo duma ideia abraçada fortemente pelo espirito da nação que desejava sair do estacionamento em que jazia e se sentia impelida pela necessidade imperiosa de progredir.

Incumbe, pois, aos homens em cujas mãos estão os destinos das novas instituições responder, desinteressada e eficazmente á aspiração da alma nacional; porque, se assim não fizerem, atraíam a missão que lhes confiou o seu paiz, traindo ao mesmo tempo a Pátria que deles espera a sua redenção e o seu futuro.

Coimbra — 1913.

NEVES RODRIGUES.

Três anos de República

Que a mudança de regimen era uma necessidade inadiavel impondo-se ao Povo português, só quem não tiver escupulos o negará.

Aqueles, poucos, homens que, despidos de interesse, pretendiam, servindo a causa monarchica, servir, ao mesmo tempo, o país, ou fraquejavam na sua acção ante influencias de toda a ordem, ou tombavam ante os ataques de adversarios que, dizendo-se professores do mesmo credo, servidores da mesma ideia, só tinham como fito unico servirem-se a si proprios.

A situação era esta desde ha muitos anos, agravando-se dia a dia tão intensamente que a ninguém fóra lícito duvidar do exito dos meios a empregar para pôr termo a tal estado de coisas.

Ao mesmo tempo, o partido republicano, cuja união inquebrantavel era admirada, no país e no estrangeiro, como uma força indomavel e avassaladora, empenhava-se numa propaganda persistente—propaganda que, nem o rigor maximo das leis repressivas, nem os sabres e as espingardas da policia e da guarda municipal, as duas unicas forças em quem a realza, nos ultimos tempos, confiara abertamente, faziam afrouxar.

Mas a acção demolidora não se limitava sómente á propaganda cá fóra. No parlamento, os deputados republicanos iam desvendando todos os dias escandalos sobre escandalos, patenteando aos olhos das multidões a corrupção que lavrava; e, a ocultas, planeava-se a revolução que havia de implantar a Republica—revolução esperada, pode dizer-se, ansiosamente pela grande maioria do Povo português.

E a revolução surgiu, trazendo o triunfo da causa republicana, que era e é a causa do Povo, tanto tempo escravizado, coberto de vilipendios e roubado ignobilmente.

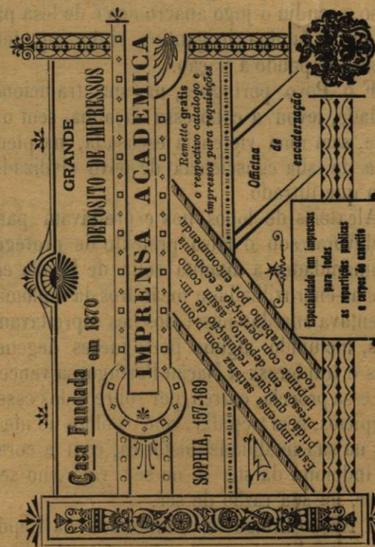
Bem sei; bem sei que a Republica não tem correspondido ao muito que d'ela se esperaria.

Ha, no entanto, que considerar as dificuldades com que tem lutado e o trabalho insano que tem desenvolvido em preparar o terreno

em que hão-de assentar todas as nossas antigas aspirações.

Se muitos dos descontentes de hoje não o fossem unicamente por temperamento, teriam que confessar que a República tem feito mais ao paiz e ao povo nestes tres anos, atravez de mil e mil vicissitudes e obstaculos de toda a ordem, que em oitenta anos de constituciona lismo - burla, na normalidade, fez a monarchia dos Braganças.

Acacio Serra.



SALVÉ 5 D'OUTUBRO

HINO NACIONAL

Vós

Herois do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal,
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!

Entre as brumas da memória,
Oh pátria, sente-se a vós
De teus egrejos a vós
Que ha-de guiar-te a victoria!

Oôro

Ás armas, ás armas, sobre a terra, sobre o mar!
Ás armas, ás armas, pela patria lutar!
Contra os canhões, marchar, marchar!

Vós

Desfralda a invicta bandeira
Á luz viva do teu ceu,
Brade a Europa á terra inteira:
Portugal não pereceu!

Beija o solo teu jocundo
O oceano a rugir d'amor;
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao mundo.

Oôro

Ás armas, ás armas, etc., etc.

Vós

Saudae o sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o êcho de uma afronta
O signal de resurgir.

Raios d'essa aurora forte
São como beijos de mãe,
Que nos guardam, nos sustêm
Contra as injúrias da sorte.

Oôro

Ás armas, ás armas, etc., etc.

COLEGIO ESTRANGEIRO PARA MENINAS
Quinta da Rainha — COIMBRA
Internato de 1.ª ordem • Instrução e educação superior
DIRECTORA: MADAME MORIMONT SEABRA
Inspector Clínico: Dr. Freitas Costa

AO POVO PORTUGUÊS

NO DIA 5 D'OUTUBRO DE 1913

Povo heroico, ousado e valente, a tua voz em gritos de alegria acorda os écos das serras e no teu rosto reflecte-se o Amor da patria esse amor sublime, estoico dos intrepidos filhos de Portugal, em cujas veias gira o sangue valeroso de nossos bravos e gloriosos antepassados.

Portugal está em festa.

É que faz hoje tres anos que tu, ó povo, quebrando as algemas que te oprimiam, regaste com teu sangue o solo querido da patria onde brotou frondejante a arvore sagrada da Liberdade!

Andam no ar risos e hinos.

É que faz hoje tres anos que tu, martir sublime, num impeto cheio de anciedade, rasgando as trevas que te envolviam fizeste surgir uma nova era toda ridente de Amor, iluminada pela luz suave e benefica da Instrução e escreves-te com teu sangue na Historia mais uma pagina brilhante onde o teu nome imortal tornará para sempre memoravel o dia 5 d'Outubro!

Portugal está em festa.

A patria, livre em fim, vibra hoje ao sol da Liberdade, e rememorando essa data gloriosa a tua voz potente acorda os écos em gritos de alegria:

Viva a Patria!
Viva a Republica!

Miguel Costa.

LOTARIAS

Bilhetes, suas fracções e cautelas para todas as extracções.

Variada série de números certos.

PRÉMIOS FREQUENTES

TABACOS

Nacionais e estrangeiros.
As melhores marcas de cigarros e charutos.
Cigarreiras, boquilhas, cachimbos e todos os outros artigos para fumadores.

PREÇOS RESUMIDOS

Tabacaria e Livraria CUNHA

(LIVRARIA MODERNA E TABACARIA AUGUSTO HENRIQUES, reunidas)

150 - Rua de Ferreira Borges, - 152 ♦♦ COIMBRA

5 DE OUTUBRO

Data para sempre memorável nos factos da Historia do Povo Português.

Após uma lucta destemida, através de mil perigos, o Povo português, num estremeção corajoso, sacudiu o jugo anacronico e de lesa pátria que a familia brigantina vinha impudentemente impondo á nação.

E o Povo português, na sua tradicional bondade, levou a cabo essa façanha sem um crime, sem uma violencia escusada, na plena posse da sua consciencia de povo civilizado, posto que ilitrado.

Alcateias de lobos nos espreitavam para nos devorar sob o falso pretexto de proteger a Humanidade; a maldita seita de Loiola em todas as encruzilhadas e meandros da diplomacia tentava enredar-nos; todos nos espreitavam, todos, incluindo alguns portugueses degenerados e traidores: a Nação Portuguesa venceu toda essa procela, correu, por sobre todos esses precipicios, sem trepidar, com os olhos no ideal fixos na sua finalidade histórica, com a coragem indomita da sua fé no seu valór, no seu querer, na sua razão de ser.

A Nação firmou-se e, integrada na República, caminhou, cortando a sinistra mão d'aço com que Roma tentava estrangular-nos a consciencia; a República ponde, afim, dizer aos usurarios estrangeiros que não entrarão em Portugal pela Junta do Crédito Público; o Povo Português pode altivamente afirmar aos povos irmãos que, em tres anos, a sua República tem elaborado, e está consoliando já, uma obra prodigiosa de renovação financeira, social e moral que há-de maravilhar as gerações futuras que, melhor do que nós, lhe sentirão os efeitos a que desapaixonadamente lhe medirão o alcance.

Haverá antigos republicanos que de boa fé afirmem que não é esta a república que sonharam?!—Talvez haja algum de boa fé

Mas esses, se os houverem simplesmente provarão que, demasiadamente idealistas e desconhecedores das leis sociais, julgam que um povo póde transformar-se dum dia para o outro na complexidade dos seus institutos com a mesma facilidade com que se transforma um objecto méramente material!

Ora os da boa fé constituirão uma insignificante minoria; a maioria dos critico são...

Mas o dia é de festa nacional, deixemos, pois, os politicos de má morte com as suas vaidades infindas e constatemos, tão sómente, que a Nação Portuguesa em tres anos de República, cuja implantação hoje comemoramos, começou com firmeza uma verdadeira ressurreição em todas as manifestações da sua vida e congreguemos todos os nossos esforços para que, dentro das instituições republicanas, conquistemos todas as liberdades, toda a riqueza, todo o bem estar, toda a harmonia e pureza social que a uma coléktividade humana fór possível.

Cooperemos todos nessa grande obra nacional e assim concorreremos inegavelmente para a realização do progresso humano que é a soma do progresso, de cada um dos gregados, como o progresso destes é o resultante do bom senso, da cordura, do trabalho honesto e do desenvolvimento intelectual e moral de cada um dos seus individuos.

Sejámos activos, coerentes, justos, bondosos; tenhamos ideal como farol do nosso querer, mas saibamos vencer a distancia percorrendo passo a passo o caminho que lá nos conduz, sem impacencias, com firmeza inabalavel, de modo que, em cada ano que fórmos festejando este dia de redenção, possámos vér enriquecida a nossa República com mais uma conquista economica, com mais

um progresso intelectual, com mais uma vantagem moral.

Destruir á facil, ilustrar-mo-nos pela acção mais difficil, mais útil, mais humana:—Construámos.

Construir é viver.

Queiramos viver.

Coimbra, 5 d'Outubro de 1913.

F.

Viva a República!

Com fervor imenso e um entusiasmo louco entoava eu, nos outros tempos, sempre que podia, este grito, vibrado bem do fundo da alma, satisfazendo por esta fórma, pois devido á pouca idade que então contava mais não poder fazer, a minha mais justa vingança, o meu mais veemente protesto contra toda a casta de tiranias de que constantemente era vítima o bom e pacato povo português, de quasi todos os homens que sentavam as cadeiras do poder.

Tinha, é certo, pouca idade, quando da minha bôca começaram a sair clamores de protesto perante toda essa casta de vexames e crimes que se praticavam, afrontando assim o mais puro ideal de Liberdade que todos os bons portugueses aspiravam, mas já na minha alma dominava um constante sentimento de revolta, que de futuro me apontava o caminho a enveredar perante tão ridicula situação.

Eu accorria a todas as reuniões públicas do partido republicano, bem como aos concios. Pertenci e fui sócio fundador dum centro de rapazes que teve como patrono o Dr. Malva do Vale, onde no dia da sua inauguração tive a audácia de, publicamente, dizer duas palavras certamente pouco correctas, mas, vendo-se nelas, clara e nitidamente, qual o pensamento e ideal que em mim germinava.

Perante a minha attitude, que era de alma e coração adversa ao deposto regimen, eu fui, como é uso dizer-se, chamado a capitulo por um politiquero conhecido, que me invectivou:

—Que pensava mal, que traçava um mau caminho, que isto de República era uma história, etc., etc., ao que lhe respondi de tal fórma, que jámais me falou em tal.

Pois esse individuo, afimquo reacionário, quer hoje passar por um dos históricos republicanos de Coimbra!

Foi éste e outros factos que despertaram em mim a ousadia de escrever meia duzia de linhas num jornal dedicado á gloriosa data, jámais esquecida, de Cinco de Outubro, querendo assim demonstrar a magua que sinto em ver que são estes ainda que dominam e dirigem os destinos do pais, pondo de lado e zombando ainda por cima de quasi todos aqueles que deram a sua vida e se sujeitaram a milhares de sacrificios, de toda a espécie, para a realização do presente ideal, tão sonhado e querido por todos nós.

Emfim, tenho fé que chegaremos a ver o nosso pais livre, para sempre, dêsse cancro que ainda extermina a sociedade portuguesa, e que os homens da República se deixem de odiar, porque nunca foi isso que elles nos diziam, nunca foi isso que apregoavam, emfim, não é isso o que é — República!

Então, era sómente um apaixonado por êsse ideal, agora sou um humilde e sincero soldado da República, pronto a defendê-la na hora do maior perigo de qualquer traiçoeiro ataque que porventura possa ser vítima, seja de quem fór, venha de onde vier.

E como ainda tenho esperança de ver o meu pais feliz e risonho, livre de todos esses tiranetes, onde se respire bastante Luz e Liberdade, eu solto mais um

—Viva a República!

DANTON DE CARVALHO.

Presentemente...

Pedem-me um artigo sobre o 5 d'Outubro. E eu fico estupefacto, meditando largamente, sem saber, afinal, o que sobre o 5 d'Outubro hei-de escrever.

Não é porque o 5 d'Outubro não tenha nada que se lhe diga, porque tem muitissimo, mas precisamente por esse «muitissimo» que

nele existe, é que eu nenhuma vontade tenho dele falar.

Eu não sei, francamente, se hoje me levantarei da cama satisfeito; se hoje passarei pela «piolheira» coimbrã animado, contente.

Não sei se as minhas faces não córarão hoje, vexadas de vergonha e de nojo por «tudo isto» que o 5 d'Outubro fez desenrolar; não sei se a minha consciencia de republicano sincero será hoje mais uma vez acometida de um impulso de indignação e de revolta contra esta «corja que trahiu e deturpou petulantemente, e com um descaro assombroso, a obra heroica, a intenção sagrada do 5 d'Outubro.

Não sei!

O 5 d'Outubro foi para mim a realização duma aspiração ardente e fervorosa. Foi para mim o dia de mais intenso jubilo na minha vida trabalhosa e infeliz de 25 anos. Abracei-o, saudei-o, festejei-o. Hoje, não o abraço, não o saúdo, não o festejo. Quero respeitar nele a dôr imensa que o tortura, quero sentir com ele as punhaladas que ferozmente lhe tem vibrado os seus «falsos amigos», os seus «hipocritas apologistas».

Quando dele desaparecerem os sofrimentos que o minam, quando do solo da Patria, que elle abençoou, desaparecerem os tartifos do categorias varias que a enxameiam e aviltam, então sim, eu renovarei ao 5 d'Outubro os meus abraços e as minhas saudações, porque só nessa ocasião elle voltará a ser para mim o dia Grande e Belo, Humano e Redemptor, tal qual como surgiu naquela celebre e memorável madrugada de 1910...

MARIO PIO

CRENÇA E MISTÉRIO

*Em que creio, não sei. Creio que existo
E a pouco mais se estende a minha crença,
Creio que existe Deus e que é imensa
A abobada infinita que eu avisto.*

*Porque existo? Mistério indecifrável
Que ninguém, até hoje, desvendou...
Donde venho? Quem fui? E o que sou?
E o que serei?... Segredo impenetrável!*

*Ninguém me diz ao certo a minha origem:
Dizem uns que nasci da terra virgem,
Outros dão-me por pai o velho Adão...*

*Afinal ficarei incompreendido
Um eterno problema irresolvido,
Eterno ponto d'interrogação.*

Coimbra, 1913.

Neves Rodrigues.

TRÊS ANOS DEPOIS...

Foi ha tres anos!

Uma enorme avalanche de portugueses altivos e dignos do seu nome, poz um dique na mancha angustiosa do velho Portugal, que a passos agigantados caminhava para o abismo.

Sim! A monarchia caiu; para não mais se levantar.

De quando em quando, a Historia Portuguesa regista factos humanos, que são as conquistas dum povo inerte.

Mas ainda hoje, passados três anos de República ha fome, a tragica fome depois de tantas conquistas e de tantos sacrificios; o pobre andrajoso envergonha a vida cheia de oprobrio apollo, que atravessamos, e a guerra, a guerra maldita, põe na civilização dos povos latinos enormes manchas de sangue nodoso.

De toda a parte nos saltam homens feitos,

mastins uivando hossanas de ferocidade e de tirania, de guarda ao velho edificio de usura e da infame vingança, que anavalha pelas costas os nobres filhos do povo português, que ainda hoje se espelha nos seus avoengos illustres vendo neles a esphinge dos que ha tantos seculos se bateram nas lutas pela independencia e autonomia de uma patria já então agonisante.

Portugal, o velho gigante das conquistas de Ormuz e de Alcacer-Kibir; o Portugal de outr'ora que em 1598 armou as suas caravelas que nas fragoas ligeiras dos navegantes descerrou um novo horisonte, não podia por mais tempo suportar o jugo opressor e tirano das dinastias tragicas, que desde D. João III até á côrte dos Filipes, só praticou crimes e só crimes.

Foi ha tres anos!

Como me recordo ainda com infinda saudade desse dia agosto em que de mim se apossou uma alegria imensa, ao alvorecer dessa madrugada redentora.

A vontade heroica e altiva do povo fez derruir o velho trono, onde se acantonava a prepotencia selvatica e tragica dos deuses.

Um gesto nobre e omnipotente quebrou para sempre as algemas e os grilhões que sugavam o sangue do misero e escravizado povo lusitano.

Foi ha tres anos!

Ainda hoje, ao recordar este dia, se apodera do meu espirito um fremito de revolta por vér que a Republica em nada satisfaz ás aspirações do povo que trabalha e produz.

Eis porque eu sinto em minha alma uma fremente indignação por vér a liberdade, que eu tanto amo, espesinhada e ultrajada por aqueles que tanto a adularam nos tempos idos.

Mas ao recordar este dia, tão festivo para os senhores que governam este malfadado país, não posso deixar de me recordar dessa pleia de desgraçados que por terem um gesto altivo de querer abrir as portas sacrosantas da Liberdade, se encontram a ferros, não se lembrando o governo que esses desgraçados que estão ali tem as familias a morrer de fome.

Ah! Como eu me lembro bem daquela frase que me ensinou Emilio Castelar: «A Liberdade, não se pede de joelhos, conquista-se combatendo».

Salvé, pois, 5 d'Outubro.

JOSÉ LEMOS.

UNS OLHOS

*Teus olhos da côr da noite
São como a noite formosos,
Tem como ela segredos,
São tristes, misteriosos.*

*A noite, cobrindo a terra
Com seu manto e tristeza
Acorda em tudo que existe
A alma da natureza.*

*A noite é negra mas bela...
Com seu silencio pesado
Acorda a alma das coisas
Do seu dormir socegado.*

*E o teu olhar penetrante
Com essa expressão de dôr
Faz vibrar as fibras d'alma
Em fogo intenso d'amor.*

*Teus olhos da côr da noite
São como a noite formosos,
Tem como ela segredos,
São negros, misteriosos.*

Coimbra, 1913.

Neves Rodrigues.

PAPELARIA

Finíssimos papéis de carta em caixas e ao caderno.
Material para escritório e desenho.

BILHETES DE VISITA

IMPRESSÃO RAPIDA

Esta casa, apoiando-se principalmente no seu largo movimento de Lotaria, vende todos os outros artigos a preço sem concorrência possível

Tabacaria e Livraria CUNHA

(LIVRARIA MODERNA E TABACARIA AUGUSTO HENRIQUES, reunidas)

150 - RUA FERREIRA BORGES - 152 COIMBRA

POSTAIS ILUSTRADOS

Sempre as últimas novidades em todos os géneros

Recebem-se semanalmente. Variadíssima colecção de vistas de Coimbra

LAMPADAS ELECTRICAS de bolso. Os mais perfectos modelos

Pilhas secas. Perras de filamento metálico

PADARIA POPULAR

Antiga padaria de Inácio Miranda

Telef. 374

12, Largo da Freiria, 12 - COIMBRA

MANUEL RODRIGUES DA BELA & IRMÃO, proprietários desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico ejos seus estimadas freguezes de no intuito de bem os servir tem na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, taes como:
Pão abiscozado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.
Pão de 40 reis e de 90 reis o kilo. Todo este pão é fabricado com agua filtrada.
O estabelecimento pôde ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 7 em deante.

◆◆ Retrozaria da Moda ◆◆

JOAQUIM PESSOA

61-63 - Rua Ferreira Borges - 65-67 - COIMBRA

GRANDE VARIEDADE EM ARTIGOS DE NOVIDADE

Chapeus para senhoras e crianca, sêdas para blusas, gazes e musselinas, espartilhos, veludos em seda e algodão, cintos novidade, meias ligas de suspensão, guipures e confeções para vestidos e chapeus. Gravatas, colarinhos, luvas, perfumarias e muitos outros artigos de grande novidade. Sortimento completo em rendas, tiras bordadas, botões, pentes, fitas, travessas e todos os preparos para modistas e alfaiates. Artigos para bordar. - Telef. 210

ULTIMA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA

LUZ A GAZOLINA
SYSTEMA



A mais intensa, a mais brilhante, a mais economica em consumo e de preço mais baixo. Unica que acende com um phosphoro como o gaz, sem perigo algum de explosão, de um funcionamento infantil. CONCESSIONARIOS para PORTUGAL E HESPANHA.

PARAIZO PEREIRA & C.^a

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA - COIMBRA

COLEGIO LICEU

8 - Rua Castro Matoso - 8
(BAIRRO DE SANTA CRUZ)

COIMBRA

Director, CONEGO DIAS DE ANDRADE

Acha-se aberto desde o dia 1 de Outubro

Recebe alunos para instrução primária e instrução secundária.

Exposição SINGER

Machinas para coser e para toda a industria em que se emprega a costura

Trabalhos artisticos, taes como: bordados mexicanos e romanos, renda ingleza, abertos venezianos e lindos trabalhos a matiz.
Para uso domestico, machinas de lançadeiras, reciproca, vibrante, oscilante, central e horizontal.
Machinas secretarias em que a cabeça fica encerrada pela aba de extensão limitando uma perfeita secretaria.
Lançadeira horizontal. Machina Moderna com todos os aperfeiçoamentos e inegualavel em suavidade de trabalhos.
Esta machina apresenta modificações importantes e é de uma singeleza unica.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Unica que pôde garantir as suas machinas

Concessionarios em Portugal, ADCOCK & C.^a

Escritorio e estabelecimento EM COIMBRA

Rua Ferreira Borges (CALÇADA) - 12

FILIAES

FIGUEIRA DA FOZ. Rua da Republica
CANTANHEDE. Rua Marquez de Pombal
SOURE. Rua do Relogio

Photographia Conimbricense

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida Navarro, 2

TELEPHONE N.º 48

COIMBRA

Retratos em todos os formatos até tamanho natural pelos processos mais modernos. Vistas de Coimbra, Bussaco e Batalha. Encarrega-se de todos os trabalhos fóra do atelier.

PREMIADO EM VARIAS EXPOSIÇÕES

JOSÉ TIAGO

PRAÇA DO COMÉRCIO

COIMBRA

Cobre guarda-soes em quaesquer fazendas para senhora e homem
faz bengalas de varias madeiras com castões de qualquer metal, e encasta paus de junco, marmelo, etc.
Todos os trabalhos concernentes ao seu officio executa com perfeição e brevidade

OFICINA DE MARCENARIA

- DE -

JOÃO MARIA DE MELLO BRANDÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, N.º 16

COIMBRA

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DA SUA ARTE, COM RAPIDEZ A PREÇOS CONVENÇIONAES

Porphirio Correia



TRENS DE ALUGUER

A toda a hora da noite

Rua do Poço Rua do Guedes - (Bairro Alto)

COIMBRA

Telef. n.º 76 - Bairro Alto

Telef. n.º 309 - Largo das Ameias



Officina de guarda-soes e bengalas

DE

ANTONIO VIRGILIO FERREIRA DA SILVA

(Antiga Casa Julião)

26 - Rua de Sangento-Mór - 30

COIMBRA



Encarrega-se de qualquer concerto tanto em bengalas como em guarda-soes, assim como, boquilhas, pentes e leques, etc.

Sapataria Elegancia de Coimbra

R. CANDIDO DOS REIS, 6 a 14

Manuel Teixeira

Liquidação fim da época 20,0% de desconto

APROVEITEM A PECHINGHA

FIGUEIREDO & CARDOSO

COM

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

Tintas, Gessos, Cimentos, Sulphato de Cobre e Pulverisadores

29 - PRAÇA 8 DE MAIO - 30

Telephone n.º 445

COIMBRA

"A INTERNACIONAL"

JOSÉ FRANCISCO BIZARRO

AVENIDA SÁ DE BANDEIRA

Baixos da Associação Commercial

Único deposito em Coimbra de mobílias de verga da ilha da Madeira, tais como sofás, cadeiras para creanças e adultos, fauteuils, mezas, biombos, malas, Toiletts, estantes para livros, chaise-longues, berços, cestos, etc., pelos preços de Lisboa.

COLCHOARIA CENTRAL

ARMAZEM DE MOVEIS DE FERRO E DE MADEIRA

Antonio da Rocha e Silva

(Antiga casa João Crisostomo)

27 - ARCO D'ALMEDINA - 31 Coimbra

TELEPHONE N.º 264

Estabelecimento de alfaiataria

46 - Rua do Corvo - 48

COIMBRA

José Christino

N'este estabelecimento ha sempre grande e variado sortido de roupas feitas; gabões e capas à cavallaria tanto para homem como para creança.

Preços sem competencia

Especialidade em Gabões d'Aveiro

INTERNATO ESCOLAR

QUINTA DE SANTA CRUZ

COIMBRA

ESTE Internato, que se achava instalado numa casa situada na rua Oriental de Mont'Arroio n.º 97, foi mudado para a rua Alexandre Herculanio, n.º 42, e continua a ser dirigido pelo professor da Escola Central de Santa Cruz.

Recebem-se alunos que frequentem a Escola Primaria, Liceu, Escola Normal ou Colégios, por preços razoaveis, sendo todos tratados como pessoas de familia.

Envia-se o regulamento a quem o pedir.

O Director,

José Augusto da Silva.

Eduardo Arnaldo

SOLICITADOR

COIMBRA



LIVROS USADOS

de estudo, ciência, literatura, etc. com grandes abatimentos.

Dicionários, guias de conversação e métodos práticos para o estudo das línguas

Livros novos sobre todas as especialidades aos preços correntes. REVISTAS, FIGURINOS e ROMANCES

COMPRA QUALQUER QUANTIDADE DE LIVROS USADOS EM COIMBRA OU FÓRA

LIVRARIA E PAPELARIA CUNHA

(LIVRARIA MODERNA E TABACARIA AUGUSTO HENRIQUES, reunidas)

150 — Rua Ferreira Borges, — 152

COIMBRA

GRANDE ARMAZEM

- DE -

Miudezas, Quinquilharias e Bijouterias

- DE -

José Maria Teixeira Fanzeres

26, Rua do Corvo 60, — 39, Rua da Louça, 41—COIMBRA

O unico que vende todos os artigos pelos preços de Lisboa e Porto

Este Estabelecimenno muda em Janeiro para a

Praça do Comércio 19 a 21 (PRAÇA VELHA)

(ANTIGO CAFÉ MARQUES PINTO)

A CHINESA DE COIMBRA

DE

JOSÉ ANTONIO DE FIGUEIREDO

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

TELEPHONE N.º 443

COIMBRA

Artigos de mercearia de 1.ª qualidade. Vinhos do Porto, Licores, Champagne. Bolachas Nacionais e estrangeiras. Massas e farinhas alimenticias em pacotes. Carne secca do Brazil, feijão preto e mandioca. Presuntos de Lamego, enchido de Castelo Vide, salame e presuntos de fiambre. Assucars, chás, cafés e chocolates.

PREÇOS FIXOS.

ARTIGOS PROPRIOS PARA BRINDES



JOÃO R. DOS SANTOS PAIXÃO
Relojoeiro
Rua do Quebra Costas n.º 1
COIMBRA

VENDE e concerta toda a qualidade de relógios e garante todos os seus trabalhos.

ALFAIATARIA
DE
Antonio Dias Vieira Machado
17 — Rua do Visconde da Luz — 19
COIMBRA

Nesta casa executa-se toda a obra de alfaiate, tanto para homem como para criança, responsabilizando-se pelo seu bom acabamento e perfeição. Também se incumbe de qualquer fardamento para officiaes superiores e inferiores do exercito.

Grande e variada sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras que se vendem por

Preços comodos

OFICINA DE CARPINTARIA D'OBRA MIUDA

RUA DA SOTA, 12 COIMBRA RUA DO POÇO, 11

TELEPHONE N.º 347

BERNARDO CARVALHO

COMPRA E VENDE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

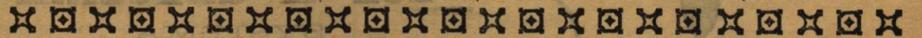
DE

JOSÉ SEBASTIÃO D'ALMEIDA

35 — LARGO MIGUEL BOMBARDA — 37 (Com frente para a Avenida Navarro)

COIMBRA

Neste estabelecimento, encontra sempre o público um magnifico sortido em fazendas e modas, ultimas novidades. Por preços resumidos. *Telefone n.º 251.*



ABILIO LAGOAS

54, PRAÇA DO COMMERCIO, 55 ♦♦ COIMBRA

Correspondente de Companhias Maritimas. Passagens para todos os portos do Brazil, Europa, Africa, America do Norte, Asia e Oceania. Correspondente do Banco da Covilhã e da Companhia de Seguros Commercio e Industria. Comissões, consignações e conta propria.

Telephone n.º 295

Telegrammas: **Abilio Lagoas**

MERCEARIA LUSITANA

- DE -

GAITO & CANAS
Coimbra

Especialidade em géneros de mercearia

Materiais para construções

Compra e venda de papeis de credito

Seguros contra fogo

Companhia — GARANTIA — Porto

Telefone n.º 8

CASA INOCENCIA

89, Rua de Ferreira Borges, 93 — COIMBRA

Artigos de mercearia, confeitaria e doces diversos — Tabacos, etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Fasendas Brancas

DE

LANIFICIOS

SORTIDO COMPLETO

Manuel Simões

4 — Rua dos Gatos = 6

COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVREIRO EDITOR

Largo Miguel Bombarda, 19 a 25 — COIMBRA

Esta casa é depositária das obras do falecido conselheiro José Dias Ferreira:

Código civil, Código do processo civil e Novissima Reforma Judiciária.

Das Livrarias - Allaud, Alves & C.ª, A. M. Teixeira, Editora, e Manual do Operário.

• • • ARSENAL CIRURGICO COMPLETO • • •

ALFAIATARIA ANTONIO RIBEIRO DAS NEVES MACHADO

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Rua da Solla, 58-62 — COIMBRA

Uniformes para militares

Para os quaes ha grande sortido em panos azues, tricots, mesclas e malhas de lã e algodão. Emblemas bordados e de metal. Botões para todas as armas. Fiadouros dourados e em cabedal. Dragonas.

Numeros Fitas e Travincas para medalhas.

BO.ES DA CASA CALLEYA, DE LISBOA

os mais bem acabados e de melhor

qualidade

OFICINA DE MARCENARIA

DE

SAUL COSTA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte com esmero e perfeição por preços módicos.

LARGO DA SÉ VELHA ♦ COIMBRA

HOTEL AVENIDA

COIMBRA

TELEPHONE N.º 18

Este HOTEL está situado na Avenida Navarro, frente do Coreto, sendo o sitio mais aprazivel d'esta cidade

O novo edificio em que se acha instalado o Hotel Avenida, construido expressamente para este fim, torna-o muito recomendavel pela sua posição d'onde se disfrutam as mais bonitas vistas do Rio Mondego e parte principal da cidade.

O melhor Hotel não só de Coimbra como da Provincia

English Spoken on parle Français

Os Proprietarios Gerentes — **JOSÉ GARCIA & C.ª**



NOVA COMPANHIA

DE

Trens de aluguer

DE

ANTONIO LOPES LOBO

TERREIRO DA HERVA — Coimbra

Telephone n.º 92

Carros para funeraes

N'esta cocheira podem os trens ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, para o que tem pessoal, bom gado e trens para satisfazer as ordens dos seus estimaveis freguezes.

Trens de luzo para casamentos e baptizados

CASA COLONIAL

- DE -

LUIZ MANUEL DA COSTA DIAS

A MELHOR CASA DE CAFÉ

Rua da Sophia, 71 a 85 — COIMBRA

Fabrico de café em latas e pacotes torrefação e moagem a vapor por processo privilegiado. ::::: Exportação para todo o palz :::::

PEROLA DE LISBOA EM COIMBRA

Fazendas de lã e algodão, nacionais e estrangeiras, cazimiras e fatos feitos por medida, a única casa que tem os verdadeiros lenços chinezes e de sedalina a 40 centavos, grande sortido de fazendas de abafo

RETROZARIA, CHAPELARIA E BONETS

Especialidade em Café Perola

Chapeus da chuva e sombrinhas para senhora

27 - PRAÇA 8 DE MAIO - 28 - COIMBRA

ANTIGA CASA BARRETO

O proprietario — **E. M. de Carvalho.**